

Núcleo de Avaliação: Núcleo III

Área temática: Ciências Humanas e Sociais

Área do Conhecimento: Educação

Identidade, história e acervo das bibliotecas escolares: um recorte racial.

Autor/a: Robson Raimundo da Silva Brito, Autor/a: Ana Maria Pereira Aires

Partimos do entendimento de que as bibliotecas escolares devem ser espaços organizados de forma a refletir a diversidade racial, patrimonial e cultural da sociedade, também lugar de memória e, ainda, um ambiente de criação e troca de experiências (Campello, 2002). Nesse sentido, o acervo deve ser plural, pedagógico e de identidade representativa de todos os sujeitos em formação escolar, sem distinções. O objetivo do trabalho é compreender as condições históricas que determinaram as identidades e o acervo das bibliotecas escolares, com recorte para as questões raciais negras, em escolas públicas de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, localizadas na região central do Rio Grande do Norte. Para o processo de análise e alcance do objetivo proposto fizemos estudos teóricos centrado nas categorias que sustentam a pesquisa, ou seja, biblioteca escolar (Campello, 2002); estudos críticos emancipatórios (Santos, 2007; Freire, 2000); interculturalidade crítica, colonização, decolonização (Fanon, 2008; Gomes, 2006; Mignolo, 2017; Quijano, 2010; Walsh, 2009) e educação étnico-racial (DCNERER, 2004; Lei nº 10.639/2003). Esses fundamentos questionam as ideias construídas através de uma única via, o paradigma colonial eurocêntrico, historicamente hegemônico e racista. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa (Minayo, 1997), através da Análise de Conteúdo (Bardin, 1997). Procedemos com observações, levantamento dos acervos e aplicação de questionário às responsáveis pelas 08 (oito) bibliotecas escolares e Salas de Leitura pesquisadas, nas cidades de Afonso Bezerra, Fernando Pedroza, Angicos, Açu. Os resultados revelam, em relação ao histórico das bibliotecas escolares, que a maioria foi adaptações de ambientes projetados para outros fins, como salas de aula e de informática. Tanto é, que não foram disponibilizados, no decorrer das visitas, registros ou projetos arquitetônicos de construção das bibliotecas escolares, uma vez que seria importante observamos como os espaços seriam pensados para possibilitar relações de aprendizagens, descobertas, trocas e pesquisa. Em relação ao acervo, somente uma escola, através do questionário, mostrou que a biblioteca tem “espaço adequado e suficiente para acomodar o acervo literário da escola”, permitindo criar um ambiente agradável para os estudantes. As bibliotecas organizam os acervos por temas, o que não favorece o acesso a literatura negra, uma vez que o quantitativa de livros de literatura negra é, em média, de 2,5% do total. Esse pequeno quantitativo, quando distribuído nos diversos temas acabam não sendo vistos pelas crianças e docentes. Essa realidade, de espaços inadequados, associada uma organização temática que não favorece o acesso a literatura negra, agrava o problema da identidade e representatividade, contrariando a ideia da biblioteca escolar como lugar de conhecimento plural, de memória da diversidade cultural, da pesquisa e discussão da pluralidade social e inclusão das diferentes culturas, mormente a negra e afrodescendente.

Palavras-chave: Literatura Negra; Bibliotecas Escolares; Representatividade Racial



XXX Seminário de

INICIAÇÃO CIENTÍFICA

DA UFERSA

09 a 12 de dezembro de 2024

Agência financiadora: PIVIC

Campus: Angicos
